

EGRESSOS DO PIBIC DA FAPESB: A TRAJETÓRIA E DISTRIBUIÇÃO NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Zélia C. de Azevedo^{1*}, Rosângela M. de Oliveira², Carolina de A. Spinola³

1. Estudante de IC da Universidade Salvador

2. Pesquisadora da Universidade Salvador

3. Professora de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Unifacs

Resumo:

A presente pesquisa tem como objetivo identificar quais são as principais áreas de conhecimento e destino dos egressos de iniciação científica da Fundação de Amparo ao Estado da Bahia – FAPESB no período de 2003 a 2010 de duas grandes institucionais de ensino da Bahia, uma federal e outra estadual. Com o propósito de analisar os dados coletados nos currículos Lattes destes alunos, foi importante para compreender não somente como é a distribuição da pesquisa no estado, mas para conhecer como a Iniciação Científica - IC contribuiu para a formação profissional e acadêmica de cada egresso e conhecer o destino destes dentro e fora do país e, principalmente, conhecer quantos deles permaneceram na Bahia e se foram absorvidos pelas instituições de ensino baianas.

Palavras-chave: Iniciação científica; capital humano; educação

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Unifacs

Introdução:

A Iniciação Científica é uma atividade de formação de capital humano qualificado dentro das instituições de ensino, surgiu de uma iniciativa federal, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951, e posteriormente passaram a ser apoiados também nas esferas estaduais através da atuação das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa que aderiram ao Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

A atividade pode ser considerada uma maneira eficaz de proporcionar a alunos de graduação adentrarem o universo da pesquisa científica ou tecnológica. Essa iniciativa possibilita uma qualificação aos alunos e de importância significativa para o crescimento pessoal. Para Schultz (1987) “uma forma de se entender e perceber como a economia funciona e a importância da mesma para a população é entender, a partir da maior parte da população, quais são suas preocupações para as próximas gerações”, e certamente a educação é muito importantes. Observa-se que mesmo com os grandes retornos financeiros dos diversos seguimentos, cada vez percebemos a necessidade da economia de se obter mais mão de obra qualificada. Entende-se que, com um aprimoramento da mão de obra, o retorno para economia teria um maior percentual. Logo, investir na educação seja uma forma inteligente para o desenvolvimento de uma nação.

A iniciação científica atualmente no Brasil, tem sido a porta de entrada para que os estudantes de graduação conheçam e vivenciem a pesquisa científica. Para Pires (2005, p.37), “os programas de iniciação científica trabalham nessa perspectiva, de formar o aluno por intermédio de atividades orientadas que têm como princípio o ensino com pesquisa.”

A presente pesquisa vem com o intuito de investigar a trajetória dos egressos da iniciação científica de de duas instituições públicas da Bahia observando em especial as áreas de conhecimento onde há um número predominante destes egressos. Conhecer de forma quantitativa como a experiência vivida durante a IC contribuiu para a realização de mestrados, doutorados e pós-doutorados. Além de possibilitar perceber se os egressos que permaneceram na Bahia, estado onde houve a iniciação de sua carreira acadêmica, e se foram fortemente influenciados pela vivência da IC a envolverem-se nas carreiras

as quais estão relacionadas ao âmbito da pesquisa e ensino e se aqui permanecem.

Esta pesquisa apresentará informações relativas às bolsas de iniciação científica, que é o objeto de estudo do referido, principais áreas de conhecimento, verificar se os bolsistas estão atingindo o objetivo do PIBIC e se estão sendo absorvidos pelas universidades, principalmente as baianas.

Metodologia:

Para apresentar a pesquisa é indispensável à descrição dos procedimentos metodológicos utilizados para a coleta, análise e interpretação dos dados deste trabalho, sendo que tais procedimentos foram fundamentais para responder as questões norteadoras.

Para o percurso metodológico da pesquisa, adotou-se como método de abordagem o dedutivo para compreensão do Programa de Iniciação Científica para o avanço da produção científica nas universidades baianas. O método de procedimento escolhido foi o estatístico e o objetivo da pesquisa classificado como descritivo uma vez que investiga em detalhes as características de uma dada população no caso, dos egressos do PIBIC que são os principais atores deste estudo.

Os dados foram obtidos de fonte secundárias: com os dados ainda não trabalhados do Banco de egressos do PIBIC das duas instituições no período de 2003 a 2010 a busca de informações nos currículos destes ex-bolsistas através da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq que é de acesso público.

A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira, de natureza documental, que se baseou na análise dos cadastros de bolsistas de iniciação científica fornecidos pelas universidades participantes, assim como dos currículos dos egressos disponíveis no banco de dados da Plataforma Lattes do CNPq. Neste momento, os dados disponibilizados permitiram obter o seguinte leque de informações: a) universidade que concluiu a graduação; b) a área do conhecimento do ex-bolsista; c) realização de pós-graduação stricto sensu; d) tempo de permanência no programa de pós-graduação stricto sensu; e) atual área de atuação profissional e; f) a localização geográfica desta atuação.

A população alvo da pesquisa foram, portanto, os egressos do PIBIC que receberam bolsas da Fundação de Amparo do Bahia – Fapesb, no período de 2003 a 2010 de uma

universidade estadual e outra federal. Vale ressaltar que o ano final do período foi determinado com o objetivo de se concentrar naqueles ex-bolsistas que, pelo tempo do curso, já tenham iniciado suas carreiras profissionais.

A partir do levantamento preliminar realizado, deparava-se com uma população de 1.621 indivíduos todos incluídos nesta primeira etapa da pesquisa.

O procedimento realizado para recolher os dados na plataforma Lattes foi realizado da seguinte forma: primeiramente selecionava-se um ex bolsista para a busca do Lattes e ao localizar o egresso era então recolhidos dados referente ao período da bolsa, período de duração da graduação, se ingressou no mestrado, onde realizou, o tempo que durou e houve concessão de bolsa, sendo as mesmas informações coletadas para doutorado e pós-doutorado. Outras informações foram recolhidas como área de atuação atual, se acadêmica ou não, sendo considerados como dados atuais os currículos atualizados a partir de 2014. Outras informações importantes também foram levantadas como a atual permanência, se na Bahia ou não.

Após o recolhimento destes dados, os mesmos depositados e organizados em uma planilha Excel, utilizou-se o programa Epi Info para tratamento e análise dos dados e posterior confecção de tabelas e gráficos. O programa além de analisar dados facilitou a construção de gráficos, tabelas, análises estatísticas entre outras funções. Através deste programa foi possível observar de forma mais clara e objetiva todos os dados recolhidos. Através dos gráficos foi possível ter uma visão detalhada de como foi a distribuição destes alunos em cada área de conhecimento, além de facilitar a identificação da quantidade de bolsas ofertadas durante os anos de 2003 a 2010 e facilitar a análise de todos os dados recolhidos nesta pesquisa, como será visto posteriormente.

Resultados e Discussão:

Com a disponibilização da lista de bolsistas das duas universidades foi possível então verificar um total de 1.621 egressos sendo 501 da instituição estadual e 1.120 da federal, contemplados com bolsas no período de 2003 a 2010. Vale pontuar que, dentre os pesquisados foi possível encontrar a grande maioria dos currículos na plataforma Lattes, não encontrando apenas 53 currículos.

Dos 1.621 currículos encontrados, 1.034 (63,79%) foram atualizados a partir do ano de 2013, 511 (31,52%) não estavam

atualizados e 76(4,69%) não haviam dados de interesse desta pesquisa. Deste total de currículos 944 (58,24%) do sexo feminino e 677 (41,76%) do sexo masculino, observando assim a predominância das mulheres beneficiadas com as bolsas da Fundação de Amparo do estado da Bahia.

Ao estratificarmos os dados, foi possível identificar 13 áreas de conhecimento e dentre estas áreas estavam distribuídos 89 cursos, sendo que não foram identificados os cursos de 80 alunos por não terem lattes ou por não conter tal informação no mesmo.

Observou-se que, dos egressos, 353 (21,79%) são da área de Ciências da Saúde, 252 (15,56%), Ciências Humanas e 224 (13,83%) Ciências Sociais e Aplicadas, as três áreas com maior percentual de bolsistas e que são consideradas áreas de conhecimento com predominância feminina conforme censo do CENPq (2013). Apesar de não ser o foco da presente pesquisa, vale pontuar tal informação pois sabe-se que o público feminino teve uma demora significativa para adentrar as universidades, e notar que as mesmas estão destacando-se dentro da pesquisa é um fator que deve ser levado em consideração.

Ao fazer uma estratificação por sexo é possível observar que os cursos voltados para áreas de saúde e humanas tem uma maior predominância feminina, como é o caso da área de Ciências da Saúde que com 26,06% do total de toda amostra possui o maior número de bolsistas do sexo feminino, diferentemente do sexo masculino com cerca de 15,81%.

Do total de egressos bolsistas 928 (57,25%) ingressaram em mestrado e 699 (42,98%) ingressaram na pós-graduação stricto sensu. Deste total de estudantes de mestrado é importante destacar que 45(5%) foram da área de Ciências Sociais e Aplicadas, 75(8%) Ciências da Saúde e 97(10%) de Ciências Humanas. Com este levantamento percebe-se a predominância de egressos da área de Ciências Humanas dando continuidade a vida acadêmica por meio do mestrado, além de ser possível visualizar como a IC da oportunidade de um melhor desempenho reduzindo até o tempo de permanência no curso, como foi visto que do total de estudantes de mestrado 441 (27,21%) terminaram antes do tempo habitual de dois anos, que é um dos objetivos do PIBIC.

A pesquisa também procurou investigar quantos destes egressos iniciaram e concluíram um doutorado. Dentre os 1.621 egressos 289 (17,82%) iniciaram um doutorado, os quais 68 (4,20%) concluíram o mesmo no período entre 2 a 5 anos. Além

disso, 214 (13,20%) são egressos que ainda estão cursando o doutorado. Deste total, estratificando pelas áreas de conhecimento, pode se observar que 5 (2%) eram da área de Ciências Sociais e Aplicadas, 4 (1%) de Ciências Humanas e 13(4%) de Ciências da Saúde, observa-se assim que diferentemente do mestrado há predominância no estudantes de doutorado está na área de Ciências da Saúde. Assim é possível compreender que não se pode haver uma expectativa a respeito de qual área terá maior destaque sempre. É importante ressaltar que destes 289 egressos que iniciaram um doutorado, 207 (12,76%) obtiveram uma bolsa durante o período, ou ainda possui, nos casos dos que ainda estão realizando o mesmo.

A pesquisa mostrou também que, em relação as bolsas, 207 (12,76%) alunos receberam auxílio sendo que deste número total 111 (6,85%) eram bolsas concedidas pelo Capes, 43 (2,56%) pelo CNPq, 22 (1,65%) pela FAPESB e 17 (1,05%) pela fundação e São Paulo, o que mostra a saída destes egressos para outros estados.

Dos 1.621 egressos foi possível identificar 9 áreas de atuação profissional, possuindo maior destaque a atuação como servidor público tendo um percentual de 102 (6,29%) profissionais. Porém, ao somar as áreas relacionadas ao ensino as quais reúnem pesquisador, professor e ensino fundamental e professores de IES públicas e privadas temos um total de 286 (18%) de profissionais. Deste total de 286 profissionais 27 (9%) são da áreas de Ciências Sociais, 85(30%) de Ciências Humanas e 45(16%) Ciências da Saúde.

Procurando conhecer se a atual localização geográfica destes egressos era ainda estado da Bahia, identificamos que 1.186 (73,16%) permaneceram no estado, 81 (5,00%) localizavam-se no estado de São Paulo, 34 (2,10%) em Minas Gerais e 19 (1,17%) encontra-se fora do país. Dos egressos que permaneceram na Bahia há um total de 135(11%) das áreas de conhecimento anteriormente mencionadas, sendo que neste total teve havendo destaque dentre as três em Ciências Humanas com 76(56%).

Nota-se a partir dos dados apresentados que houve um interesse destes egressos em continuar aperfeiçoando seus currículos acadêmicos e profissionais. Apesar de ainda haver um número significativo de alunos que não prosseguiram no meio na carreira acadêmica ou de pesquisa, o resultado da pesquisa mostra como os incentivos a iniciação científica possibilitam maior facilidade para que alunos de graduação adentrem no meio científico e acadêmico.

Ao final desta pesquisa é perceptível visualizar como programas de iniciação científica são benéficos aos estudantes de graduação, auxiliando e possibilitando aos mesmos uma oportunidade de visualizar novas conquistas acadêmicas através de uma pós-graduação, promovendo assim um maior interesse pelo meio acadêmico. Apesar do grande incentivo proporcionado pela IC, é perceptível que muitos destes egressos não se permanecem no âmbito da pesquisa e ensino. Entretanto, deve-se analisar a distribuição dos bolsistas nas mais diversas áreas do conhecimento e sua estratificação por sexo, formação, localização geográfica. Foi observado que dos 1.621 egressos cerca de 164 (10,12%) estão inseridos no meio acadêmico como professores de IES e 26 (1,60%) eram pesquisadores. Mesmo havendo 1186 (73,16%) destes 1621 egressos localizados no estado da Bahia, o número de egressos inseridos no meio acadêmico e da pesquisa ainda são números relativamente baixos. Porém, estes dados comprovam que a IC é uma porta de entrada para os alunos conhecerem e vivenciarem de forma mais aprofundada o meio acadêmico despertando assim seu interesse profissional para o mesmo.

Conclusões:

Percebemos no decorrer da pesquisa que apesar das áreas de conhecimentos que mais se destacaram tenham uma grande importância no meio acadêmico, fica um questionamento a respeito de outras áreas que apesar de possuir um reconhecimento e importância para o desenvolvimento não obtiveram tantos egressos envolvidos na pesquisa. É importante salientar também que a presente pesquisa gira em torno de amostra de apenas duas universidades do estado da Bahia, logo há possibilidades de em outras instituições sejam diferenciados.

Propor meios de inserção de graduandos na iniciação científica das diversas áreas do conhecimento proporcionará a estes uma oportunidade de aprofundar-se no meio acadêmico, não somente visando um futuro profissional, mas auxiliando estes alunos ao serem inseridos em uma pós-graduação. Foi perceptível no decorrer desta pesquisa como a participação destes egressos no âmbito da pesquisa proporcionou um possível incentivo de prosseguir com uma pós-graduação. Trazendo assim a vivência da pesquisa é possível despertar nestes estudantes ao menos um interesse pela área acadêmica, deixando cada vez mais nítido que o objetivo da IC não é apenas a inserção destes

jovens no meio acadêmico, como já foi mencionado anteriormente mas possa facilitar aos mesmos a possibilidade de viver esta experiência e adquirir um maior aprendizado durante o período da graduação, despertando no estudante um pensar científico, crítico e criativo e o incentivo para a carreira acadêmica.

Referências bibliográficas

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Bolsas. Disponível em:

<http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao13>.

Coordenação de Comunicação Social do CNPq. **Número de mulheres cientistas já iguala o de homens.** Mar 2013. Disponível em <http://cnpq.br/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/905361>.

CNPq. **A Iniciação Científica: uma estratégia eficaz de transformação.** Brasília: CNPq, 2010

DINIZ, Clélio Campolina. **O papel das inovações e das instituições no desenvolvimento local.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. Disponível em <<http://www.anpec.org.br/encontro2001/artigos/200105383.pdf>>.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.** 5. ed. – Salvador: EDUFBA, 2013

MASSI, Luciana. **Contribuições da iniciação científica na apropriação da linguagem científica por alunos de graduação em química.** São Carlos, 2008.

OLIVEIRA, Rosângela Moreira. **A Contribuição do Programa de Iniciação Científica da FAPESB na formação de capital humano para as universidades baianas.** Salvador: Ed. UNIFACS, 2015.

PIRES, Valdemir. **Economia da educação: para além do capital humano.** São Paulo: Cortez, 2005.

SCHULTZ, Theodore W. **Investindo no povo. o segredo econômico da qualidade da população.** Rio de Janeiro: Editora Forence Universitária, 1987.